

Desenvolvimento profissional: uma experiência de formação entre pares

Ângela Quaresma
ESECS/IPL
angelaquaresma@gmail.com

Isabel Simões Dias
ESECS/IPL
Isabel.dias@ipleiria.pt

Sónia Correia
ESECS/IPL
sonia.correia@ipleiria.pt

RESUMO

Este estudo, de índole qualitativa e exploratória, analisa o contributo do *Projeto Creche* (NIDE/ESECS-IPL) na prática educativa de duas educadoras de infância em exercício de funções na zona centro do país, estudando-o como vetor do desenvolvimento profissional. Para compreender o significado desta experiência formativa entre pares para estas intervenientes realizou-se um entrevista em profundidade que permitiu recolher dados diferenciados. Neste artigo iremos apresentar os dados advindos da análise de conteúdo relativos ao percurso académico e profissional das participantes, à dinâmica do *Projeto Creche* e ao seu contributo em termos de desenvolvimento profissional docente. A ajuda mútua e a colaboração entre pares, os momentos de reflexão e de discussão conjunta e a partilha de diferentes opiniões foram identificadas como práticas do *Projeto Creche* facilitadoras do conhecimento pessoal e profissional e construtoras da identidade profissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional, educação de infância projeto creche

ABSTRACT

This study of nature qualitative and exploratory, analyzes the contribution of the Project Day Care (NIDE / ESECS-IPL) in educational practice of two childhood educators in their practice in center of the country, studying it as a vector of professional development. To understand the meaning of this peer formative experience for these participantes, performed a in-depth interview that yielded differentiated data. In this article we will present the data from the content analysis for the educational and professional background of the participants, the Day Care Project dynamics and their contribution in terms of teacher professional development. The mutual support and collaboration between peers, moments of reflection and debate and sharing of different opinions have been identified as practices Day Care Project facilitators of personal and professional knowledge and professional identity construction.

Keywords *Early childhood education, Day Care project, Professional development*

INTRODUÇÃO

O Projeto Creche, desenvolvido na ESECS/NIDE-IPL desde o ano letivo 2008/2009, emergiu da necessidade de pensar a primeira infância e conhecer os desafios dos Educadores de Infância que trabalham neste contexto. Dinamizado por professores do ensino superior, técnicos de educação e Educadores de Infância, este projeto tem assumido uma metodologia participativa como estratégia de discussão das preocupações dos seus elementos no âmbito da relação pedagógica. A gestão de tarefas a realizar é partilhada por todos os intervenientes e, em equipa, tomam-se decisões, criando condições para uma participação ativa e realização de um trabalho colaborativo entre os elementos do grupo.

Mensalmente, a equipa reúne para refletir sobre a Educação de Infância. Nestes encontros mensais existem momentos de partilha de experiências, de divulgação de eventos educativos, de apresentação de materiais e de incentivo à investigação. Em reunião, são “valorizadas as diferentes visões que cada elemento tem sobre a sua prática, sobre a pessoa que habita cada educadora que integra o projecto” (Quaresma, Dias & Correia, 2011, p.141) Para além deste trabalho mensal, de partilha intencional, existem momentos de convívio (antes e depois das reuniões) que permitem aprofundar as temáticas discutidas entre pares.

Com o decorrer do Projeto Creche, a equipa foi sentindo necessidade de refletir sobre a sua dinâmica, procurando compreender o significado do mesmo para os seus participantes e analisando-o sob o ponto de vista do desenvolvimento profissional.

2. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O desenvolvimento profissional docente, entendido como um processo que implica um aumento do conhecimento dos docentes sobre a sua profissão e uma mudança de práticas, uma mudança da ação educativa e de atitudes pessoais face à profissão é uma temática estudada por autores como Day (1999), Morais e Medeiros (2007) ou Marcelo (2009). Defendendo a transformação docente, Marcelo (2009, p. 15) afirma mesmo que “o desenvolvimento profissional procura promover a mudança junto dos professores, para que estes possam crescer enquanto profissionais – e também como pessoas”.

As mudanças encontradas neste processo de desenvolvimento profissional poderão passar por processos de transformação individual ou pela criação de comunidades de aprendizagem (processos coletivos de aprendizagem). Desimone (2009) defende que as *comunidades de aprendizagem* são importantes no desenvolvimento profissional docente, valorizando os contextos de aprendizagem (a estrutura e ambiente organizacional de cada profissional e/ou os grupos de estudo) como pilares da construção da *profissionalidade* docente. Nesta perspetiva valorativa das necessidades individuais, profissionais ou organizacionais e da capacidade de reflexão sistemática sobre a ação em contexto, pode-se defender o desenvolvimento profissional como “um processo, que pode ser individual ou colectivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente (...) e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de índole, tanto formais como informais” (Marcelo, 2009, p. 10). Day (1999) corrobora esta ideia quando afirma que o desenvolvimento profissional engloba as aprendizagens realizadas pelos professores e que estas também dependem do conhecimento prévio de cada indivíduo e dos contextos de aprendizagem (contextos formais e/ou informais).

Para Marcelo (2009), o processo de desenvolvimento profissional docente sustenta-se no construtivismo, no qual se defende que o professor/educador se apresenta como sujeito ativo do seu processo de desenvolvimento. Assume-se como um processo a longo prazo no qual os sujeitos vão aprendendo ao longo do tempo e se vão desenvolvendo de acordo com o seu contexto de ação diário. Numa perspetiva reflexiva da construção da profissão docente, o professor vai desenvolvendo as suas teorias e estruturando novas práticas pedagógicas. Formosinho (2009), citando Bronferbrenner (1979), defende que este processo de desenvolvimento é um processo ecológico que considera o microsistema, exossistema e o macrosistema, estando o processo de desenvolvimento diretamente relacionado com os contextos experienciais dos docentes e com as interações entre pares que aí ocorrem. O desenvolvimento profissional advém, assim, da articulação entre as experiências práticas de cada professor/educador, do seu questionamento, da sua observação e reflexão, da partilha de conhecimento entre pares (a aprendizagem colaborativa) e da ação educativa com crianças/jovens e resolução de problemas (sejam os relacionados com a prática pedagógica ou com a organização institucional). Para Marcelo (2009), são os momentos de reflexão sobre a ação, de colaboração entre pares, de partilha de experiências que incitam atitudes permanentes de indagação, de questionamento de práticas e da procura de soluções.

O processo de desenvolvimento profissional dos educadores/professores é, inquestionavelmente, um processo individual, mas que implica uma dimensão de trabalho colaborativo, tanto na perspetiva de solucionar problemas advindos da prática pedagógica como de problemas organizacionais/contextuais. Podemos, assim, inferir que se constitui como um processo pessoal e profissional.

3. METODOLOGIA

Objetivos

Este estudo exploratório, de índole qualitativa, surge na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria, com o objetivo de refletir sobre o *Projeto Creche* enquanto vetor de desenvolvimento profissional. Pretende dar a conhecer o percurso académico e profissional de dois elementos do *Projeto Creche*, revelar a dinâmica do *Projeto Creche* e os contributos do projeto para o seu desenvolvimento profissional.

Participantes

Participaram neste estudo duas educadoras de infância. A educadora A tem, à data, 24 anos de trabalho, numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) da cidade de Leiria com a valência de creche e de Jardim de Infância. A educadora B apresenta 6 anos de serviço e trabalha numa IPSS apenas com a valência de creche, na zona do oeste de Portugal, em contexto rural. Ambas fazem parte da equipa do *Projeto Creche* desde a sua génese, no ano letivo 2008/2009.

Instrumento de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreu-se à entrevista em profundidade, elaborando-se um guião com sete blocos temáticos (percurso académico e profissional; práticas desenvolvidas em contexto de creche; integração e permanência no *Projeto Creche*; reuniões mensais do *Projeto Creche*; coordenação do *Projeto Creche*; ligação do *Projeto Creche*/investigação e ligação do *Projeto Creche* com aspetos da vida pessoal, social e profissional) e 19 questões de resposta aberta (Quaresma, Dias, & Correia, 2011).

Procedimento

Querendo saber mais sobre o papel do *Projeto Creche* no desenvolvimento profissional dos seus elementos, encetou-se este estudo com a construção do guião de entrevista. Após esta tarefa, definiu-se que se iniciaria este estudo com os elementos que fazem parte do *Projeto Creche* desde a sua génese, no ano letivo 2008/2009. Assim, após a anuência dos participantes, acordou-se a hora e o local da entrevista, sabendo-se que a entrevistadora seria uma bolseira de investigação que, à data, estava a colaborar no projeto.

As entrevistas realizaram-se na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. A entrevista com a educadora A decorreu no dia 24 de janeiro de 2011 e a entrevista com a educadora B, no dia 7 de fevereiro de 2011. Realizando-se em datas distintas, procurou-se assegurar que não haveria transmissão de dados entre as entrevistadas até à realização da segunda entrevista.

Antes do início de cada entrevista, solicitou-se autorização às participantes para gravar a entrevista e utilizar os dados para fins investigativos. Com a anuência de ambas, realizaram-se as entrevistas, tendo a primeira durado 1h42 minutos e a segunda 1h35m. Da transcrição das entrevistas resultaram 98 páginas (após a revisão do texto por cada uma das entrevistadas) que, posteriormente, foram sujeitas a uma análise de conteúdo por um painel de três juizes.

Resultados e Discussão

Os resultados analisados revelaram seis categorias principais (percurso académico e profissional, ingresso e permanência no Projeto Creche, dinâmica do Projeto Creche, coordenação do Projeto Creche, ligação do Projeto Creche com a investigação e contributos do Projeto Creche na vida pessoal e profissional).

Dos dados levantados, selecionámos, para este estudo, três categorias: percurso académico e profissional, dinâmica do *Projeto Creche* e contributos do *Projeto Creche* para o desenvolvimento profissional.

No âmbito do *percurso académico e profissional*, as evidências revelam diferenças entre as duas entrevistadas. A Educadora A sempre trabalhou na mesma instituição desde o início da sua carreira, mencionando que a primeira vez que trabalhou com crianças de 2 anos de idade entrou em pânico.

“(...) sempre tive na mesma instituição desde o princípio. (...) desde que acabei até agora. Sempre estive na mesma instituição” (Ed. A)

“(...) a primeira vez que fui pra sala de um ano, entrei em pânico, porque tinha três anos de trabalho, porque eu fui logo parar à sala dos três anos, e quando eu vim parar à sala de um ano disse “ai meu deus, eu não vou perceber estes meninos. Vai ser uma coisa ESPERTA!” (Ed. A)

A Educadora B, ainda com poucos anos de carreira, já trabalhou em locais diversificados, mas sempre na mesma valência – a valência de creche:

“(...) Tive a traba/... a estagiar em privados. Depois fui estagiar pra rede pública. Isso também dá pra ver as diferenças (...) depois, pronto. Acabei o curso [em] Julho de 2007” (Ed. B)

“(...) tive essa oportunidade de ir pra creche (...), logo em 2007” (Ed. B)

“E então fiquei por... dois anos... o primeiro ano lectivo inteiro trabalhei no berçário... com crianças dos quatro meses até... um ano e meio mais ou menos dois (...) o segundo ano já trabalhei só com dois, três anos (...) neste momento estou responsável pela sala de dois/três” (Ed. B)

Relativamente à *Dinâmica do Projeto Creche*, encontramos algumas semelhanças entre os dados da Educadora A e da Educadora B. Ambas se referem ao *Projeto Creche* como um espaço que permite a partilha, a troca de opiniões, sendo condição para construir conhecimento acerca de si e da sua profissão.

“É um espaço de partilha... agora, este, este ano lectivo, o que eu sinto, que acho que foi uma... uma conquista que nós fizemos muito, é tá um espaço de partilha e de troca de opiniões acerca de assuntos relacionados com a creche.” (Ed. A).

“(...) quando *tamos* a partilhar, *tamos* a dar a nossa opinião (...) o que nós fomentámos ou as nossas dúvidas (...) a pessoa vai construindo o conhecimento. Aliás, como é que surgiu aquela ideia da planificação e como chegou a ideia de isto, das avaliações? Foi através da troca de ideias entre umas com as outras.” (Ed. A).

“Acho que essa partilha tem sido a mais-valia do nosso projecto. Sem dúvida” (Ed. B)

“O Projecto Creche é... acabo por dizer sempre, é um momento de partilha onde diversas educadoras, as... professoras e pessoas interessadas com a educação (...) salvaguardando a primeira infância, se juntam para discutir sobre ela. (...) que partilham opiniões e que tentam encontrar um caminho que seja bom pra toda a gente (...) Que seja o melhor (...) Pra educação de infância (...) É sem dúvida, é a partilha, a partilha de opiniões (...) cada uma vem... em cada reunião e... e traz o seu contributo e a sua experiência (...) isso ajuda-me” (Ed. B).

“Um caminho que seja ideal pra todas, porque nós somos todas diferentes, não conseguimos ir todos pelo mesmo caminho. Um caminho que seja o ideal para cada uma de nós, com o apoio de todas as outras” (Ed. B)

Estas participantes defendem que o apoio das colegas do *Projeto Creche* lhes possibilita definir um melhor caminho profissional. A Educadora B aponta o *Projeto Creche* como um espaço de partilha e de reflexão conjunta sobre a prática educativa.

“A grande diferença é que agora partilhamos e reflectimos sobre a prática educativa de cada uma de nós, coisa que no início não acontecia de forma tão rica.” (Ed. B)

“E agora (...) conversamos mais, reflectimos mais em grupo (...) Acho que temos partilhado mais agora, reflectimos mesmo sobre aquilo. (...)” (Ed. B).

A Educadora A refere que o *Projeto Creche* lhe possibilita o encontro com pessoas que pensam com ela sobre situações da prática pedagógica e que lhe possibilita desenvolver estudos

“Eu acho que este espaço (...) Projecto Creche possibilita-nos a nós (...)

encontrar alguém semelhante como nós que pensa. Se não, a pessoa sente-se um bocado isolada” (Ed. A)

“Também é investigação, porque nos possibilita a nós investigarmos e dá-nos ferramentas como fazer investigação... porque se não fosse isso, eu nunca... se não fosse o... o projecto creche eu nunca teria feito uma investigação” (Ed. A)

Conforme Correia, Quaresma e Dias (2012, p.424), uma das características do *Projeto Creche* passa por desencadear práticas de investigação, “fomentando a curiosidade científica no âmbito da infância e incentivando a formação contínua através da investigação”.

Práticas investigativas desenvolvidas através da reflexão na própria ação e da reflexão sobre a ação e a partilha/reflexão conjuntas/colaboração entre pares, vão permitindo edificar, desta forma, processos de formação diretamente articulados com a prática educativa (Novoa, 1992). Neste seguimento, Leal, Dinis, Massa e Rebelo (2010, p.6), afirmam que a “prática reflexiva desencadeia um processo dinâmico, motivador, inovador, responsável e responsabilizante, dos vários intervenientes no processo educativo, conferindo poder ao professor e proporcionando-lhe oportunidades de desenvolvimento profissional”.

A ajuda mútua entre pares, os momentos de reflexão entre colegas de trabalho e a modificação de posturas e formas de comunicação foram alguns dos *contributos* que estas participantes referiram auferir da sua participação no *Projeto Creche*.

“É uma coisa que aprendi aqui. É assim, há coisas que nós não aprendemos nem no curso (...) nem nas acções de formação (...), às vezes é com a troca de experiências com as outras” (Ed. A)

“O facto de eu estar mais atenta à minha parte profissional, porque aqui também tem a parte profissional (...) eu acabo também por... arranjar estratégias pessoais... é assim a ... *tamos* a falar a ... a falar profissionalmente, mas eu tenho de trabalhar a minha forma de comunicar (...) a minha postura, estar aqui com as outras pessoas. Isso tudo, também me ajudou na ... ajuda-me na parte pessoal” (Ed. B)

“O facto de eu estar aqui, conseguir falar com vocês a ... e conseguir-lhes explicar ou expor a minha prática, tudo... faz-me ganhar (...) outra bagagem e outros meios de comunicação para que eu... possa usar com outras pessoas também!” (Ed. B)

“(...) Em o que é que o Projecto Creche me tem ajudado? Muito nisso. Eu conseguir também, a ... explicAR-lhe [colega educadora do seu contexto profissional] doutra maneira, fazer ela perceber e ajudá-la a reflectir pra eu também reflectir sobre que caminho é que vamos levar praquilo!” (Ed. B)

A análise e reflexão da prática educativa, quando realizada em colaboração entre pares e a sistemática partilha de ideias, suportam os processos formativos e são geradores de novo conhecimento profissional (Simão, Flores, Morgado, Forte & Almeida, 2009). Oferecendo aos seus participantes momentos de partilha e de reflexão conjunta, o *Projeto Creche* fomenta a construção de uma identidade profissional e a edificação da Educação de Infância. Esta ideia de criação de “oportunidades de trabalho [que] promovam nos educadores capacidades criativas e reflexivas, que lhes permita melhorar as suas práticas” (Bredeson, 2002, citado por Marcelo, 2009, p. 10) sustenta-se, pois, teoricamente.

No *Projeto Creche*, as duas participantes aprenderam a valorizar diferentes opiniões e a tentar transferir/aplicar na sua prática educativa conhecimentos obtidos através da reflexão e discussão conjuntas, conforme podemos ler nos seguintes excertos:

“(...)as pessoas têm tantas opiniões diferentes (...)Mas, depois também *tamos* abertos pra ouvir o que é que elas têm pra nos dizer. Eu acho que isso ajudou-me muito. Porque eu, ao início tinha as minhas opiniões, eu ouvia, mas não me fazia sentido. Até que a minha cabeça começou-se a abrir um bocadinho mais (...) essa partilha de opiniões ajudou-me (...)a ter uma mente mais aberta e ouvi-las e aceitá-las mesmo (...)as opiniões diferentes ajudaram-me e ajudam-me na construção do meu caminho, do meu pensamento, das minhas ideias ...” (Ed. B)

“(...)Nós falámos sobre as coisas. A... estamos aqui, falamos sobre a creche, falamos sobre as crianças, desenvolvimento, aprendizagem. Falar sobre isso, também me ajudou a conseguir a fazer isso com as minhas auxiliares e senti-las parte integrante” (Ed. B)

“Essa partilha, eu consegui levar pra esse campo. Pronto. Vou falando com a minha colega, também” (Ed. B)

“(...) pelo facto de reflectir tanto nas reuniões, ajuda pra que depois, eu também faça esse balanço com os miúdos (...)esta bagagem que eu trago do projecto, onde nós reflectimos imenso e pensamos sobre as coisas, eu faço isso com os meus miúdos” (Ed. B)

“foi tomar consciência que... que é possível (...) com os meus miúdos dizia que eles faziam jogo dramático. (...) o projecto creche obrigou-me a ter consciência disso. Porque, como eu investiguei acerca disso”
“(...)o tomar consciência que nós mais um... sabia que os educadores tem que estar envolvidos, eu sei, mas tomou-me mais ainda consciência, não pensei que tivesse um impacto assim TÃO grande... um educador envolver-se com as crianças pra dar [expressão dramática], faze-las dar um pulo (...)E eu só tive essa consciência depois de investigar” (Ed. A)

“(...)Se não houvesse esta, este... este bichinho que é o Projecto Creche (...)que me pica e que me faz pensar, se calhar... não chegava o que eu tenho lá na escola. (...) Não chegava, porque (...) não há esta reflexão constante. Há partilha! (...) mas nem sempre é reflexiva. Não é. Não é, não é reflexiva. Não é. Porque nós partilhamos informação mas não com a... nem sempre conseguimos... pensar a... estarmos as duas em sintonia! (...) já consegue ser uma partilha reflexiva, contudo não é tanto como nas nossas reuniões.” (Ed. B)

“E isso deve-se ao projecto Creche. Porque, eu fora do meu trabalho, eu não tenho mais sitio nenhum onde eu converso e penso sobre as coisas!”(Ed. B)

A partilha de opiniões entre pares ajudou a Educara B a encontrar um caminho para si, enquanto profissional. Esta participante encontrou no *Projeto Creche*, um espaço que lhe permitiu pensar em voz alta sobre as suas incertezas, dúvidas, conquistas ... Em conjunto com outros pares, que podem não pensar da mesma maneira, mas que a auxiliam na construção da sua identidade profissional, encontrou, neste projeto, um “porto de abrigo” onde pode pensar sobre si e sobre a sua profissão. Para Cardona (2004), este sentimento de pertença a um grupo (evidente nas citações seleccionadas) poderá constituir-se como uma característica e base de desenvolvimento profissional – o conhecimento profissional advirá deste sentido de pertença a uma equipa profissional, com uma cultura e história próprias

Aprendendo entre pares, o *Projeto Creche* facilitará a estas educadoras o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais que, quando em

estreita ligação, incentivam o conhecimento profissional docente, as destrezas e atitudes profissionais ajustadas ao contexto laboral (Marcelo, 2009). Para Formosinho (2009), o desenvolvimento profissional é, também, um processo de desenvolvimento pessoal, em que as crenças, os pensamentos, as atitudes, a postura, o estar e o relacionar-se com os outros, ganham destaque.

Em síntese, o *Projeto Creche* tem vindo a assumir, ao longo do seu tempo de existência, uma metodologia de trabalho colaborativo no qual se fomenta a participação ativa de todos os elementos que o integram. Constitui-se como um espaço facilitador da troca de opiniões entre pares, de momentos de reflexão e discussão conjunta acerca da prática educativa. No projeto, vão surgindo situações de ajuda mútua e de colaboração entre pares que contribuirão para o aumento de conhecimento pessoal e profissional destas participantes, vetores de desenvolvimento profissional.

4. REFERÊNCIAS

- Cardona, M. (2004). Perante as ambiguidades políticas alguns dilemas dos educadores de infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 38 -1,2 3 e, 159-171.
- Correia, S., Quaresma, A. & Dias, I. (2012) *Projeto creche: (uma) proposta de trabalho pedagógico na ESECS*. Atas da Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação, 25 e 26 de Maio de 2012, Instituto Politécnico de Leiria, p. 424-425 (ISBN: 978-989-95554-9-5).
- Day, C. (1999) *Desenvolvimento Profissional de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Desimone, L. (2009). Improving impact studies of teacher's professional development: toward better conceptualizations and measures. *Educational Researcher*, 38 (3), 181-199.
- Formosinho, J. (2009) Desenvolvimento Profissional dos professores. In J. Formosinho (Coord.) *Formação de Professores. Aprendizagem profissional e acção docente*. Porto: Porto Editora, 221-284.
- Leal, S., Dinis, R., Massa, S. & Rebelo, F. (2010). Aprender ensinando. Investigação e desenvolvimento na docência. Comunicação apresentada no IX Coloquio sobre Questões Curriculares/V Coloquio Luso-Brasileiro.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Em A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e a sua formação* (pp.15-33). Lisboa. Publicações Dom Quixote.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo*, 8, 7-22.
- Morais, F. & Medeiros, T. (2007). *Desenvolvimento profissional do professor. A chave do problema*. Universidade dos Açores.
- Quaresma, A., Dias, I. & Correia, S. (2011). *Desenvolvimento Profissional Docente: o (s) contributo (s) do Projecto Creche*. Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Volume II, p. 139-142 (ISBN: 978-972-8681-35-7).
- Simão, A., Flores, M., Morgado, J., Forte, A. Almeida, T. (2009). Formação de Professores em contextos colaborativos, *Sísifo*, 8, 61-74.